



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PL 0180/2016**

A alteração da Ponte se justifica pelo fato de homenagear um grande profissional da área jornalística, dito entre seu meio de atuação como ícone, referência no mundo da informação.

Joelmir Beting é sociólogo de formação e jornalista por vocação. Nascido em 1936 em Tambaú, região de Ribeirão Preto, estudou em Casa Branca e na primeira escola da cidade que, desde 2013, tem uma escola-modelo do Sesi com o nome do filho da terra e de Sebastião Beting e Albertina Greve, filhos de alemães. O pai de Joelmir trabalhava com hortaliças desde os 13 anos, quando perdeu o pai assassinado por uma disputa de terras. A mãe de Mimi cuidava dos cinco filhos. Joelmir era o quarto. O terceiro morreria cedo.

A mãe vivia com diabetes. Quase teve de amputar os pés. O padre que acabara de chegar à cidade evitou a operação. Mas como iria curar a gagueira do jovem Joelmir mandando rezar um Pai Nosso e uma Ave Maria. A devoção aos estudos e à religião chamaram a atenção do Padre Donizetti. Ele fez do jovem Joelmir seu coroinha e depois secretário particular para ajudar a organizar as romarias de todo o país e América do Sul que procuravam o padre em buscas de supostos milagres, nos anos 1950.

Mentor espiritual e intelectual do jovem que foi orientado a buscar trabalho em São Paulo. Estudar Sociologia na USP. E encontrar trabalho em jornais graças às cartas de apresentação de Padre Donizetti. Em 1956, Joelmir entrou na USP, em Sociologia, aos 19 anos. Em 1957 conseguiu arrumar emprego nas editorias de esporte dos jornais Diário Popular e O Esporte. Ao mesmo tempo dava aula para crianças, pela manhã.

Em 1960 arrumou emprego na Rádio 9 de Julho como locutor e noticiário. Conheceu a produtora Lucila. Casaram-se três anos depois, em 1963. Em 1964 nasceu Gianfranco, publicitário. Em 1966, Mauro, jornalista esportivo. Em 1961, a paixão pelo Palmeiras berrou mais alto. Ele não se sentia imparcial o suficiente, mesmo, em março, tendo criado para o Pelé do Santos e para o Santos de Pelé a placa por um golão no Maracanã. A que originaria a expressão GOL DE PLACA. Homenagem que seria retribuída em forma de placa pelo mesmo Pelé, em 1999.

Em 1961, ainda repórter esportivo, Joelmir celebrou além da conta um gol do Palmeiras do coração. Teve de sair escoltado por colegas da ira da torcida corintiana. Chegou à redação e assinou a reportagem do jogo e a demissão do jornal e da reportagem esportiva. Arrumou emprego em escritório de análise econômica. A experiência como sociólogo formado e jornalista que privilegiava o texto didático, leve, humorado e cheio de metáforas o levaria em 1966 para a Folha de S.Paulo, onde assinava coluna sobre o mercado automobilístico.

A experiência o levou a se tornar editor da recém criada página de economia do jornal. Em 1970 passou a assinar coluna diária. Em menos de dez anos ela já era republicada por mais de 50 jornais brasileiros. No mesmo ano em que passou a ser colunista da Folha foi apresentador de pioneiro programa na TV brasileira de economia, na recém inaugurada TV Gazeta. Em 1972 foi contratado pela TV Record. Na emissora ficou até 1975, quando foi para a Bandeirantes ser comentarista e depois âncora do jornal da emissora.

Em 1975 trocou a Rádio Jovem Pan (onde trabalhava desde 1972) pela Rádio Gazeta. Ficaria até 1977, quando estreou pela Rádio Bandeirantes. Em 1979 foi eleito vice-presidente do sindicato dos Jornalistas. Quando passou a ser um dos mais requisitados palestrantes do Brasil. O sucesso na análise econômica e a independência e equilíbrio nos comentários

políticos o levaram a ser o primeiro moderador de debates televisivos no processo de Abertura e democratização brasileira.

Em 1985, depois de lançar o segundo livro (a respeito das conversas que teve com Fidel Castro em Cuba, convidado pelo líder comunista), Joelmir Beting foi contratado pela TV Globo para ser o primeiro comentarista econômico do Jornal Nacional. Seguiu também para a Rádio Excelsior, que em 1989 se transformaria em CBN. Nela trabalhou até deixar as Organizações Globo, em 2003. Em 2004 retornou à rádio e TV Bandeirantes, e também estreou no Bandsports, fazendo um programa esportivo com o filho Mauro e o sobrinho Erich, também jornalista: Beting e Beting era o nome da atração.

Trabalhou na casa até novembro de 2012, quando uma série de doenças autoimunes levaram a uma internação hospitalar de três meses e à morte, em 29 de novembro de 2012, em decorrência de um AVC. A cobertura jornalística do velório rendeu reportagens extensas em todas as emissoras de televisão e todos os veículos.

Joelmir Beting é considerado um dos papas do jornalismo econômico e criador de estilo inconfundível. Ganhador de vários prêmios Comunique-se e outras premiações jornalísticas. Frases e texto dele até hoje são usadas. Inclusive no vestiário do Palmeiras havia uma que expressava a paixão pelo clube que o levou ao jornalismo. Pelo jornalismo que levou por toda a vida.

Diante do exposto, verificado o relevante interesse público e social demonstrado na presente proposta, solicito e espero o apoio de todos os Nobres Vereadores desta Câmara Municipal para a sua aprovação.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 29/04/2016, p. 115

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).